

## A república em Espanha

Tudo claramente o indica. O Directório não pode durar muito. A república dentro de pouco tempo será na Espanha um facto.

Dirão os leitores: que nos importa a nós mais uma república, menos uma república. Pelo que afinal a república em Portugal nos tem trazido de regalias, valerá a pena que a se proclame para lá da fronteira?

Pois apesar disso, a proclamação duma república que derrubasse o Primo de Rivera seria um incontestável progresso sob o ponto de vista social. A república que hoje se proclamasse em Espanha teria necessariamente uma base federalista.

Nem outra espécie de república é possível num país de raças tão diversas como é aquele. Ora a república federalista implica não só a autonomia regional como a descentralização dos serviços públicos e segundo o programa de federalismo espanhol, o uso pelos sindicatos operários das fábricas e do solo que progressivamente se fosse expropriando.

E uma república desta natureza aqui ao pé da porta, havia de necessariamente vir a exercer a sua natural influência no regime político que em Portugal sucedeu à monarquia mas que da monarquia herdou em grande parte o espírito conservador e de oposição às reivindicações do operariado.

A república em Espanha seria, pois, para os operários portugueses um maior avanço revolucionário do que o foi a própria implantação da república em Portugal. A mesma cooperação do operariado espanhol, que não será certamente dada sem condições, a necessidade do futuro regime se apoiar nas camadas populares num país que tem uma forte corrente reaccionária, tudo isto nos dá bem a certeza de que uma república espanhola será sempre um pouco mais do que a monarquíssima república que todos nós ajudamos a implantar.

Oxalá por isso a república vingue para lá da fronteira e lá frutifique melhor do que por cá e até cá estenda um pouco da sua salutar influência para deixar de ser certo o rifão que diz que de Espanha nos não vem nem bom vento nem bom casamento.

## As dívidas de Angola

A provincia de Angola que tanto tem dado que falar e de que *A Batalha* tanta vez tem tratado, quer em referência à administração de Norton de Matos, quer à moral de Rego Chaves elevado ultimamente à categoria rendosa de seu alto comissário, está novamente em foco.

Sobrecarregada de dívidas, aquela provincia que sempre tem custado os olhos da cara à metrópole, tornou-se agora, mercê da administração desviada do general Norton de Matos, um verdadeiro pezelado para o país.

Vai pagar a metrópole, já tam sacrificada, a dívida de mais de três milhões de libras que Norton lhe arranjou, quando por lá esteve a ganhar ilegalmente mil escudos (ouro) por mês.

O século que tanto deve ao sr. Norton, pois numerosos e bem pagos foram os artigos elogiosos para o alto comissário que publicou, atreveu-se ontem a dizer que não deve ao Norton «nem a ponta dum cigarro», preparando-se assim para alijar as responsabilidades que criou com as suas descrições maravilhosas da acção do «ilustre alto comissário».

## A arte e os artistas

No Salão Bobone inaugura-se na próxima terça-feira a costumada exposição de pintura do sr. João Vaz.

## O Jardim Zoológico

Encontrando-se por dias em Lisboa e tendo-nos manifestado o desejo de visitar o Jardim Zoológico, quizeamos ser gentis para com um nosso correspondente da provincia passando uma requisição à bilheteira de uma entrada. Não quiz, porém, o urso ou o macaco — o nosso correspondente não pôde distinguir as formas do bicho — que estava à bilheteira do Jardim, ceder a entrada requisitada a pretexto de que o portador da requisição, respondendo a uma sua pergunta, respondeu não ser empregado do jornal. E como se o homem tivesse alguma responsabilidade no tão falado desfalque de 200 contos de reis de bilhetes, lá teve ele de desembolsar os mil e quinhentos reis da entrada.

No entanto, e a pesar do vexame que sofremos, este jornal continua ao dispor da *zoológica* direcção do Jardim para os reclamações de que necessitar.

## Persistem as arbitrariedades da policia

Há todos os dias muito que dizer acerca das arbitrariedades cometidas pela policia. Fizemos ontem alguns jornais referências a dois casos desumanos e injustos, dos quais nós fazemos eco para que conste.

Num dos calabouços do governo civil encontra-se preso há oito dias, sem saber porque, o sr. Esteves, proprietário do restaurante «Águia de Ouro», da rua Eugénio dos Santos. O sr. Ferreira do Amaral que o mandou prender lá sabe os motivos que presidiram ao seu gesto arbitrário.

Há cinquenta e nove dias que, a ordem do sr. Barbosa Viana, se encontra preso o sr. Augusto Marques Veloso, presidente da Junta de Freguesia da Charneca. Trata-se, segundo desconfia o preso, duma mesquinha vingança política ou então dum simples capricho do sr. Barbosa.

Nas mesmas circunstâncias está também Redolfo Marques da Costa que o sr. Barbosa Viana, a despeito de não ter apurado uma única prova elucidatória, teima em conservar preso, depois de o ter conservado incommunicavel durante quarenta dias aproximadamente.

Pretende a viva força, o sr. Barbosa Viana que Rodolfo Marques da Costa se encontre envolvido no caso da bomba do Hotel Francfort.

Os criados do referido hotel, que ao governo civil foram chamados a fim de figurarem como testemunhas no processo, não reconheceram em Marques da Costa o autor do atentado. Também o dono do hotel — a despeito dos esforços que o sr. Barbosa Viana empregou em contrário — não reconheceu o acusado.

Porque se conserva preso, pois, um indivíduo contra quem não milita um único elemento accusador?

E' a vontade omnipotente do sr. Barbosa Viana manifestar-se, saltando sobre as leis e sobre as mais rudimentares normas de justiça.

## A GUERRA DE MARROCOS

O direito dos povos! Que linda intrujice. Perguntem aos marroquinos o que eles pensam a esse respeito.

Os espanhóis já não podem mais. Abdel-Krim está vitorioso. Pode pôr em linha de combate 160.000 espingardas em face de 180.000 espanhóis dessiminados por toda a zona.

O direito e a civilização exigem vidas humanas, pois é pelo direito e pela civilização que os espanhóis e franceses combatem contra os mouros, que não pedem nada a ninguém, mas que têm o descaramento de desejarem ser marroquinos e, o que é mais, o de quererem vencer.

## A BOMBOMANIA

Se a existência de quadrilhas organiza-das regularmente para o arremesso de bombas ao domicílio não fosse uma ideia perti-naz das entidades que a seu cargo têm o policiamento deste burgo; se essa arrega-da e tenaz ideia não tivesse arrastado bastas vezes directores da secreta e comandantes da policia ás paragens do ridiculo, quasi sempre rematadas por sangrentos e barba-rescos feitos, inútil seria o nosso assombro ante um pobre louco que, atacado da mesma doença mental, chamou um guarda para que bem rebuscasse um buraco junto da sua porta de residência, onde a sua imagi-nação vira um comunista colocar certo explosivo perigoso. Não deu a busca resulta-do prático. Sendo o comunista e a bomba uma simples alucinação do demente, outro resultado não era de esperar. Injusto foi, no entanto, o procedimento da policia levando preso para o governo civil um louco que outra culpa não teve senão a de pensar pelo cérebro da própria policia que o prendeu.

## O Magno e a magna justiça nacional

Quando os roubos são praticados por pessoas habéis e atingem quantias importantes, a policia, muito diligente nas suas investigações, acaba sempre por não encontrar provas contra o acusado. Vem estas considerações a propósito dum desfalque de 1.200 contos no Montepio Nacional, no qual se encontrava envolvido o sr. Ernesto Magno, funcionário daquelle estabelecimento, que andou em pândegas que decerto os seus ganhos não justificavam.

Foi preso o sr. Ernesto Magno. Logo dado como alienado, internaram-no na Casa de Saúde do Telhal onde o dr. Cebola — hábil médico nestas questões em que é necessário dar como loucos os que têm juízo ou como ajuizados os que são doidos — o reteve durante o tempo necessário para se arrumar o caso com a justiça.

Enquanto a policia não terminou as suas investigações, o sr. Magno esteve doido — agora que a policia chegou à lógica conclusão de não encontrar provas, o dr. Cebola afirma que o acusado está — além de inocente — em seu perfeito juízo.

Resultado? O sr. Magno vai para a rua, gozar livremente — e os desgraçados que viviam da magra pensão que o Montepio Nacional lhes pagava, vão para a miséria mais atroz.

A vida está para os Magnos!...

## O MOVIMENTO OPERARIO INTERNACIONAL

### Os elementos constitutivos da União Federativa dos Sindicatos Autônomos da França

Reportando-nos aos organismos, que aderiram, e se fizeram representar na Conferência realizada recentemente em Paris pela Minoria Sindicalista, temos que a nova União Federativa dos Sindicatos Autônomos de França ficou constituída com os seguintes elementos: Federação da Construção Civil; 4 Unões departamentais unitárias; 2 Unões departamentais autónomas; 186 sindicatos unitários; 16 sindicatos autónomos, e 19 minorias sindicais.

Além destas organizações também se fez representar na Conferência em questão a Federação das Juventudes Sindicalistas.

O jornal «La Bataille Syndicaliste», que reapareceu ultimamente, foi posto durante os trabalhos à disposição da Minoria sindicalista revolucionária tendo exposto na conferência Chevalier, seu secretário de redacção, a attitude deste jornal.

Foi tudo aprovado, passando agora o jornal a publicar-se todos os quinze dias, administrado por um círculo de amigos de «boa vontade».

A fim de proceder à organização da União Federativa, ficou constituída ao terminar a Conferência uma Comissão provisória, da qual fazem parte Besnard, Le Pen, Corre e outros. Esta Comissão já publicou um manifesto dirigido aos sindicatos autónomos, e aos sindicatos das duas C. G. T., exortando-os a salvarem o sindicalismo e a defenderem os direitos dos trabalhadores, despresados por aqueles dois organismos centrais.

Em seguida a este manifesto vão editar circulares, indicando como deve ser organizada o movimento sindicalista revolucionário em cada região, e em cada localidade.

### A evolução do sindicalismo em Molinella (Itália)

A União dos trabalhadores agrícolas de Molinella, é uma das organizações operárias mais antigas da Itália. A sua fundação deu-se em 1899, sob o nome de «Liga Democrática». A difusão das ideias sindicalistas começou em 1893 sob a direcção de Andreia Costa, e foi continuada depois pelo grande lutador Giuseppe Massante. Desde há muito tempo que este movimento operário tem que lutar contra grandes resistências.

Dão uma prova muito clara disso, as disposições reaccionárias do ministro Crispi, em 1894, e de Belloux em 1893 e 1900.

Em 1896, fundou-se em Molinella a primeira sociedade cooperativa de consumo, e em 1906, as organizações operárias criaram uma agência de emprego. Quando começou a guerra, o número de filiados ascendeu a 1200. Logo que a Sociedade Cooperativa de Consumo se viu sobre uma base bastante sólida, passou-se à fundação de uma cooperativa de produção agrícola, e deu-se começo em preparar a constituição de uma sociedade para a compra colectiva de máquinas agrícolas.

Paralelamente, desenvolveram-se as instituições de educação e de previdência social. Com este fim, as Unões organizaram e subsidiaram uma grande biblioteca para

### A china bolxeviza-se!...

LONDRES, 14. — O correspondente do «Morning Post» em Tien-Tsin informa o seu jornal de que a maioria do governo provisório de Pequim é constituído por bolxevistas em estreitas relações com os soviets, e ajunta:

«Por ocasião do aniversário da revolução russa, o embaixador de Moscova em Pequim, Karakhan, pronunciou um discurso em que se encontram os seguintes períodos:

Todos os tratados entre a China e as potências estrangeiras devem ser, não apenas revistos mas completamente anulados, por isso que estrangulam este belo país.»

(—L—)

### CONFERÊNCIAS

### A prorrriedade entre os diferentes povos do mundo

Na sede da Associação dos Empregados de Escritório, rua da Madalena, 225, 1.º, e a convite desta, realiza amanhã o grupo anarquista «O Semeador», pelas 21 horas, por intermédio do seu componente, José Carlos de Sousa, uma conferência subordinada ao tema «A propriedade entre os diferentes povos do mundo», segunda da série intitulada «A Propriedade».

### No Coliseu dos Recreios

Uma «matinée» para as crianças das escolas

Tendo a U. S. O. recebido um officio do Coliseu dos Recreios, declarando pôr à disposição da organização operária lugares para 100 crianças das suas escolas, este organismo convidou os sindicatos que tenham aulas a funcionar e se desejem aproveitar do oferecimento, a enviarem nota à União declarando outrossim o número de crianças que tem a seu cuidado.

### A jangada do adultério

Haut Laos, no Tonkin, é uma região onde não se deve brincar com o capitulo da fidelidade conjugal. A mulher e o seu cúmplice, acusados de adultério são atados vivos sobre ligeiras jangadas de bambus e abandonados depois na corrente do grande rio Mekong que atravessa o país de lado a lado.

Há pouco tempo em Bac-Ninh, um guarda fiscal viu deslizar pelo rio duas jangadas sobre as quais estavam atados os cadáveres duma rapariga e dum homem.

Todos os habitantes da aldeia a quem o guarda se dirigia para o ajudarem a parar as jangadas, recusaram-se obstinadamente a fazê-lo e os dois culpados continuaram pelo rio abaixo, indo levar ao longe o espectáculo daquelle terrível castigo.

juvens e adultos, e, além disso, asilos de maternidade para a classe operária. Para sustentar todas estas instituições, os operários pagavam uma contribuição que se elevava a 10 por cento do seu salário. Cinco por cento iam para os fundos de greve, e os outros cinco destinados a sustentar as cooperativas, etc.

As organizações de Molinella nunca deixaram passar uma única ocasião de testemunhar a sua solidariedade às organizações irmãs do todo o país. Quando a guerra acabou, o seu efectivo era de 3.500 membros. Em vista da situação incerta creada depois da guerra, os chefes prestaram especial atenção à consolidação das instituições existentes e ao desenvolvimento das relações entre as organizações puramente operárias e as cooperativas de produção.

Quando o partido fascista subiu ao poder, a burguesia rural julgou o momento de destruir, se tanto fosse necessário, as instituições proletárias de Molinella.

No momento em que as violências fascistas se estendiam por todo o país, os 3.500 operários de Molinella reuniram-se numa assembleia e decidiram opôr-se com dignidade a qualquer provocação que fosse feita, abstendo-se eles próprios a fazer qualquer ameaça. A pesar desta attitude correcta, os fascistas, fizeram um ataque à mão armada, destruindo os armazéns da cooperativa e a maior parte das mercadorias foram vendidas aos comerciantes daquelle lugar. Os locais foram postos à disposição dos comerciantes privados. Os terrenos, as máquinas e o dinheiro da cooperativa foram ou vendidos ou desbaratados pelos aldeões dos arredores.

Este ataque fascista, não tendo podido, a pesar de tudo, quebrar a força de resistência dos operários de Molinella, encoutou a perseguição pessoal a todos os membros das organizações.

Até hoje, registam-se os seguintes casos de violência pessoal: 500 operários foram tratados brutalmente e cinco foram assassinados pelas ordens fascistas, sem que um só dos assassinos fosse castigado.

Mas os ataques dos patrões no terreno económico, não são menos violentos do que os anteriores. Cinquenta famílias foram expulsas das suas casas. No número dos expulsos encontram-se alguns mutilados da guerra. No entanto o número de operários organizados ascende a 1.500. Cinquenta p. c. destes operários trabalham durante um tempo limitado e os outros carecem de trabalho. Desde o dia 1 de Janeiro até 30 de Maio estas famílias de operários organizados ganharam, em média, cada uma 20 frs mensalmente.

A Confederação dos Sindicatos italianos lançou um apelo a todos os operários italianos, pedindo-lhes que viessem em auxílio dos mártires de Molinella. Além disso fundou-se em Milão um Comité de socorro que tem o fim de distribuir vestuário a estes operários e às suas famílias. Todo o proletariado organizado italiano, se interessa bastante pelo sorte dos protagonistas do movimento operário e a valorosa resistência deste pequeno grupo, é um exemplo para o proletariado do mundo inteiro.

### A imprensa revolucionária de outros tempos

A Revolução francesa teve Camille Desmoulins; a Espanha Carlos Rubio. Ambos insignes jornalistas converteram-se em tribuna do seu apostolado. Foram crentes de um ideal e tiveram a grandeza e o romanticismo de se sacrificarem por ele.

Quantas figuras notáveis, durante este século de lutas, de inquietações e de mártires, nos tem dado a imprensa mundial!

Mas que distancia que nos separa daqueles tempos, se os vamos comparar com os de agora em que a maior parte dos jornalistas assiste indiferente ao espinhar de ideias e faz causa comum com os tiranos e os verdugos!

Chamemos jornalistas, em Espanha por exemplo, a Calvo Asensio, a Manuel del Palacio, a González Brabo, em França a Desmoulins, a Rochefort. Esses sim! Esses faziam da imprensa uma tribuna gloriosa de doutrinas avançadas, não se vendiam, nem se prostituíam à finança nem à politica. Os seus jornais defendiam em grandes artigos os dogmas duma liberdade sem limites, fazendo tremer de pavor aqueles que procuravam escravizar a humanidade.

Ocorre-nos por exemplo, na Espanha, o jornal *El Blas*, cuja aparição foi um verdadeiro escândalo, tendo-se vendido trinta mil exemplares a dois reales cada um. Fundado por Luís Rivera, escritor modesto, tradutor de obras dramáticas, foi o semanário encarregado de dar cabo dos governos reaccionários dos últimos períodos do reinado de Isabel II.

Em França, Rochefort com o celebre «Lanterne» entreteve-se a derrubar o segundo império.

E quantos outros! Quantos animadores de revoluções purificadoras que triunfaram pelas suas ideias e pelo seu espirito, pelo seu amor e pelo seu sacrificio, englobando entusiasmos generosos e esforços desinteressados em prol de nobres ideais.

E hoje? Em Portugal, em Espanha, em França... Onde estão esses jornalistas de desambrados manejando a pena pela Liberdade, pela Justiça e pela Razão?

Se algum existe, o terror e o capital colligados, amordaçam-nos e cortam-lhes as garras...

Não há já pois quem eleve de novo o facho da Luz Redentora sobre os povos embrutecidos que gemem e sofrem martirizados pela opulência e pela Reacção?

### DA ESPANHA RIVERISTA

### Lerroux marcha para o desterro

MADRID, 14.—Alejandro Lerroux chegou já a Alhambra onde o esperavam numerosos amigos. Sua esposa partiu para Fuenterrabia onde permanecerá até que Lerroux cumpra a pena que lhe foi imposta.—(L—)

## Pró-libertação de Espanha

Um vibrante apelo da Federação  
:: das Juventudes Sindicalistas ::

A Federação das Juventudes Sindicalistas editou e fez distribuir profusamente um manifesto que é um vibrante apelo aos trabalhadores e a todas as consciências livres a fim de que auxiliem a libertação do povo espanhol que vive sob pressão duma odiosa ditadura militar.

Do referido manifesto recortamos as seguintes passagens que verberam a ignominiosa attitude do Directório Militar:

«Pretendem os sicários da Espada, da Igreja e do Milhão conservar na cuspide do Poder, a monarquia e à frente dela a ignominiosa casta dos Bourbons;

Pretendem conservar a poderosa Companhia de Jesus que abraça todas as cidades e vilas com os seus perniciosos tentáculos juguladores das consciências dos homens ignorantes e sobretudo das mulheres e das crianças;

Pretendem manter à sombra dum governo militar e duma magistratura cujos argumentos únicos são a cadeia e a força, um sistema odioso de privilégios económicos que redundam na cada vez maior miséria para o povo de todas as regiões;

Pretendem continuar sacrificando na guerra de Marrocos, milhares de soldados arrancados sem escrúpulos de espécie alguma ao trabalho produtivo dos campos e das oficinas e ao seio das suas famílias.»

## Um triunfo e uma derrota

Sendo a mulher um elemento indispensável à vida social, como o é também a existência da espécie, e estando provado que a sua inferioridade mental não passa dum mito, dum argumento forçado ao qual se apegam os espiritos mesquinhos que a pretendem escrava e manietada, não se compreende, portanto, que ela não exerça na sociedade cargos de responsabilidade que até hoje só têm sido desempenhados por homens; e nesse caso embora discordemos da diplomacia burguesa—porque ela é arte de malquistar os povos—apraz-nos registar, atribuindo ao acontecimento o valor adstrito a uma bela conquista do feminismo, a nomeação duma mulher—Alexandra Kolontay—para o lugar de embaixadora da Rússia Sovietista na Noruega. Se com tanto alvoroço e folgança o triunfo feminino registamos, o mesmo sentimento de alegria não pulsa em nós, porém, ao verificar os processos cada vez mais burgueses e conservadores de que a Rússia se vai servindo, mais para captar as simpatias e boa amizade das nações capitalistas do que para animar o proletariado de todo o mundo a lançar-se na grande Revolução Emancipadora.

## A SITUAÇÃO DO DIÁRIO ANARQUISTA "LIBERTAIRE"

Realizou-se, em Paris, uma reunião plenária da União Anarquista Francesa, estando nela representadas trinta e quatro regiões e os grupos de 20 bairros de Paris, para apreciar a situação moral e económica do «Libertaire».

Collomer apresentou o relatório moral do cotidiano anarquista e o administrador expõe a sua situação financeira demonstrando a existência dum «déficit» diário de 200 francos.

Salis, de Saint-Etienne, propõe que o «déficit» seja coberto por anúncios seleccionados.

Trava-se largo debate sobre se devem ser aceites anúncios, embora seleccionados. Por fim resolve-se que o «Libertaire» continue saindo como diário e aprovando-se por 57 grupos contra 5 que ele insira anúncios.

A reunião effectou-se na sala Moreau da Avenida dos Marturins.

## Desfazendo um equívoco

Numa sessão de protesto, realizada pelos operários da Marinha Grande contra a crise de trabalho, o sr. Jaime de Almeida Coutinho pretendeu fazer o jôgo do actual governo, apresentando uma moção saudando o ministro das Finanças sr. Daniel Rodrigues. Porém, a moção foi rejeitada pelas assistentes, em primeiro lugar porque nada deviam ao sr. Daniel Rodrigues e ainda porque o operariado tem uma invencível repugnância pelos políticos.

Alguns jornais de Lisboa, e entre elles, o *Rebate* publicaram a aludida moção como se ella tivesse sido aprovada. Trata-se, como se vê dum rebate falso de que o *Rebate* se fez eco.

## LEDE E PROPAGAI O SUPLEMENTO DE "A BATALHA"

## BATOTA "CHIC"

Em Lisboa há uma variedade grande de casas de jôgo, desde as pataqueiras aos clubs chics. Numa ânsia de moralidade, a policia fechou-as. Mas... surgiram reclamações. Todos os proprietários dos clubs reclamaram contra a acção da policia, alegando que em suas casas tudo se fazia menos jogar.

Os clubs pequenos na sua maioria encontram-se fechados, mas os grandes, onde as pessoas importantes se dão ao luxo de jogar grandes fortunas, começam a abrir-se embora toda a gente saiba que a batota lá impera descaradamente.

O Club dos Patos — um dos mais finos e aristocráticos centros de jogatina — acaba de receber autorização da policia para abrir as suas portas.

## QUESTÕES OPERÁRIAS

Nota-se um certo progresso nos congressos operários que se têm realizado. As classes operárias começam a interessar-se por outras questões de ordem geral, que não as dum simples aumento de salário.

Assim a questão do tratamento da mulher e das crianças nas fábricas tem merecido uma particular atenção a esses congressos. Por outro lado revelou-se também um outro interesse: o do estudo pelas questões de ordem industrial. Verifica-se que os operários se não limitam a reclamar aumento de salário ou redução de horas de trabalho. Estudam também as condições da indústria e reclamam para ella uma situação tal que lhe permita um rápido desenvolvimento.

Esse é na verdade o caminho que se deve seguir. A república podia ter realizado essa função: o desenvolvimento industrial do país. A instrução técnica e o alargamento da riqueza industrial devia ter sido a sua obra. Para que o faça necessário se torna que se faça um grande movimento de opinião, que a coaja.

O receio para muitos sindicalistas de se tornarem suspeitos de estarem a defender os interesses do patronato é que os afaísta em geral do estudo destas questões. Mas é preciso pôr de parte esses escrúpulos. Quando a indústria é lesada, se efectivamente com isso são feridos interesses de patrões são-no também e muito mais os interesses dos operários. Sem estes precisarem de ser solidários com os patrões, devem no entanto reagir contra tudo quanto possa trazer-lhes um grave prejuizo. E o operariado felizmente vai compreendendo que nisto está o seu próprio interesse. Ainda bem.

## A ITÁLIA CONVULSIONADA

Providências fascistas — Um chefe morto

ROMA, 14.—Têm continuado os tumultos entre fascistas e os seus adversários. A população de Castelmare está muito excitada por motivo do assassinato do chefe fascista da região, que foi morto a tiro pelos seus adversários. Foram enviadas para ali tropas para manter a ordem. Em Lendrano houve uma colisão entre fascistas e comunistas, tendo ficado feridos 3 fascistas. Em San Remo também houve tumultos. O ministério da Marinha enviou vários navios para coadjuvar as autoridades de vários pontos da costa na manutenção da ordem.—(R—)

## Um enérgico apelo dos ex-combatentes ao país

ROMA, 14.—A pesar dos esforços feitos por Mussolini, tende a agravar-se o conflito existente entre fascistas e ex-combatentes, em virtude dos incidentes de 4 do corrente.

A Associação dos Antigos Combatentes publicou agora um apelo ao país, que não deixará de ter uma certa repercussão no Parlamento em consequência da mesma associação declarar não reconhecer a qualquer partido o monopólio do patriotismo.

O manifesto termina pela afirmação feita pelos antigos combatentes de que estão dispostos a realizar a paz interna, e convi-da firmemente as duas Câmaras e o Governo a fazer cessar as violências e restabelecer a ordem.

As associações de mutilados vão publicar idéntico apelo.—(L—)

## A "hídria" virá de França...—Precapções mussolinicas

ROMA, 14.—Além da esquadrilha constituída por um «destroyer» e 4 torpedeiros, que se acha em San Remo para vigiar as comunicações entre a França e a Itália, por via marítima, numerosos destacamentos de infantaria foram escalonados ao longo da fronteira a fim de impedir qualquer tentativa de incursão dos elementos comunistas italianos residentes em França e que, segundo informações colhidas pela policia secreta, esperam um golpe de Estado contra Mussolini, de acordo com os elementos anti-fascistas que se acham em Itália.—(L—)

## Setubal... monarquizada

Sobre a notícia publicada com este titulo recebemos, do Núcleo de Juventude Sindicalista de Setúbal, uma nota em que se diz que a manifestação não teve a importância que lhe deram os jornais monárquicos, pois que se resumiu a uma reunião privada de meia dúzia de meninos «snobs» num cubículo que faz de sede do «grúpio» e a alguns vivas à monarquia «para inglês ver».

## EM ESPANHA

### Um processo sumário e um conselho de guerra

PAMPLONA, 14.—O instrutor milita do processo sumário relativo aos recentes acontecimentos desenrolados na povoação fronteiriça de Vera ouviu ontem 19 presos. O relatório deve ficar hoje concluído e o conselho de guerra reunir-se há talvez amanhã.—(L—)



# A actualidade no estrangeiro

## NA RUSSIA

**Terminou a greve da fome nas ilhas Solovietzki**

A greve da fome dos prisioneiros políticos na prisão de Solovietzki terminou sem que, felizmente, houvesse algum incidente trágico. O governo dos soviets, surpreendido pela campanha vigorosa da imprensa adversa (socialista, anarquista, etc.), enviou a Solovietzki uma comissão especial que conseguiu, cedendo a várias reivindicações dos prisioneiros, obter que renunciassem à greve da fome.

Os doentes e aqueles cuja pena está quase terminada foram transferidos para o continente. Os que ficaram obtiveram melhoria de comida e algumas modificações no regime em geral. O acto de desespero dos prisioneiros e o apoio de alguns órgãos da imprensa bastaram, pois, para obter uma vitória parcial. Mas, a pesar de tudo, a «ilha do terror» ainda existe, e, enquanto ela existir, persiste o perigo de vermos qualquer dia renovarem-se estas tristes ocorrências. E, pois, um dever do proletariado batalhar com uma acção enérgica pela abolição completa do sistema prisional de Solovietzki e pela amnistia total na Rússia.

## O regime penal russo

Uma informação do comissário de justiça da República Federal dos Sovietes diz que há actualmente 72.000 pessoas nos cárceres da Rússia, sofrendo 43.000 condenações diversas por delitos políticos ou comuns, estando à espera de julgamento 6.000 pessoas e de deportação umas 3.000. Estes números dizem respeito simplesmente à Rússia europeia, sendo desconhecido o número de encarcerados nos outros territórios da chamada União dos Sovietes.

Essa estatística não menciona a qualidade dos delitos. No entanto parece que oculta a existência de milhares de presos políticos nas prisões da Tcheca, em Moscú e em Leningrado e nos presidios da Sibéria e do Mar Branco. Não se fala nela, em que consiste o regime desses cárceres, onde agonizam milhares de homens, cujo delicto consiste em ter lutado contra a reacção mundial e contra a ditadura bolchevista.

Em compensação, o comissário da Justiça pretende estabelecer diferenças entre o regime penal da Rússia e o que se pratica nas outras nações. A informação declara que «o principal fim da política celular russa, não é a vingança nem a intimidação, nem o castigo cruel».

«Onosso fim é a transformação moral do prisioneiro, acostumando-o ao trabalho. E procuramos obter este desideratum pela educação, propaganda e trabalho obrigatório; nós não empregamos meios utilizados pelos países ocidentais que só conseguem a degeneração moral e física dos presos, tornando-os inúteis à sociedade».

Para desmentir o exposto, bastava que dessem a palavra aos milhares de presos políticos que povoam os cárceres, os presidios e os campos de concentração dos Sovietes. Ver-se-ia então que o regime celular dos bolchevistas é uma cópia do sistema czarista e como ele, se inspira no ódio e na vingança, no terror e no crime.

## NA ITALIA

### A politica interna

Os jornais da oposição relatam os incidentes do dia da Vitória, a fim de continuarem o ataque ao governo e procurar afastar os combatentes do fascismo e destruir assim a maioria parlamentar. Até agora esta manobra já fez com que Ponzo Sebastiano e alguns membros da Associação dos combatentes se desligassem do fascismo. Quanto à situação parlamentar parece não estar muito modificada.

### Os fascistas e os ex-combatentes

A Tribuna diz que em seguida aos incidentes de 4 de Novembro entre fascistas e ex-combatentes, Ponzo de San Sebastiano, deputado, dirigiu uma carta a Mussolini pedindo a demissão do partido fascista.

O Giornale d'Italia julga estar imminente uma reunião dos chefes da Associação dos ex-combatentes e da Associação dos mutilados. Em vista dum acordo sobre a forma e termos dum protesto contra os incidentes de 4 de Novembro, que continua sendo o principal assunto dos comentários dos jornais.

Para a Tribuna mandaram a seguinte notícia: «Ontem à noite, deu-se uma rixa entre fascistas e alguns membros da associação Italia Livre. Um fascista foi ferido mortalmente e um membro da Italia Livre foi ferido gravemente pelos projecteis dum revólver».

A Epoca diz que foi encontrado abandonado numa estrada o cadáver dum militante fascista.

Para terminar o Mundo anuncia que o general Peppino Garibaldi, em consequência do apelo que fez aos italianos, protestando contra os incidentes que já foram relatados, recebeu um desafio do general Marini, comandante da 10.ª zona fascista, para se baterem em duelo.

Os ares estão turvos lá para os lados da Itália. Terá começado a agonia do Fascismo?

## NA ESPANHA

**A ameaça do imperialismo espanhol em Marrocos**

Esse grotesco general Primo de Rivera, explica, lá a sua maneira, o sucesso do imperialismo espanhol na África do Norte. Num comunicado aos jornais de Tetuan e Ceuta, atribui a revolta de Djibala a Abd-el-Krim, que segundo ele, aproveitou a impressão causada pelo seu triunfo de 1921 e a disseminação das tropas espanholas.

O ditador diz contar com a irradiação (sic) da civilização (com tiros de canhão e

de espingarda) e com o castigo das diversas tribos que recusam submeter-se.

Todas estas fanfarronadas têm por fim esconder ao povo espanhol a verdade sobre o desastre sofrido. O que é certo é que a vitória de Abd-el-Krim foi decisiva.

As tropas espanholas continuam em condições muito difíceis, a sua retirada.

As tribos de Andjora, War-Ras e Beni-Mezaur continuam hostilizando as tropas de «pacificação». As posições do general Riquelme, a 15 quilómetros a oriente de El-Ksar, estão cercadas pelos pastores e cultivadores de Ahl-Serif, de Beni-Isf e Beni-Scar, que continuam vendendo cara a sua liberdade. Só a aviação, permite ainda que os espanhóis sejam reabastecidos.

A evacuação de Xexauen, onde se encontram 20.000 homens, está sendo dificultada pelas tribos de Ajamas.

Raisouli que os espanhóis consideram ainda como um colaborador, na verdade está de acordo com os rebeldes. Como Abd-el-Krim tem filiais em Tanger, Tetuan e Larache, cremos que estará dentro em pouco em condições de impor aos imperialistas da Espanha as condições que melhor lhe aprouver. E Primo de Rivera terá que se curvar.

## NA FRANÇA

**Entendimento entre os industriais metalúrgicos da Alemanha e da França**

Liz-se que o «Comité des Forges», de França, se vai entender com os seus colegas da Alemanha, a fim de concluírem entre si um acordo alfandegário.

Segundo esse acordo, os produtos franceses obterão na Alemanha o regime alfandegário de nação mais favorecida, enquanto os produtos alemães obterão, em França, o regime de tarifa mínima.

Esta medida vai favorecer, sobretudo, a grande indústria metalúrgica francesa, que tendo assegurado as satisfações das suas necessidades de combustível, ficará na possibilidade de se lançar na conquista de mercados externos.

E a Inglaterra, que fez a guerra para esmagar a indústria alemã, separando o ferro da Lorena do coque do Ruhr, vê agora, de novo, o espectro da concorrência não da indústria alemã, mas da franco-alemã, levantar-se contra ela.

Portanto, as ameaças de nova guerra, motivadas pelas rivalidades comerciais existentes entre as grandes potências do mundo, acentuam-se novamente, e só deixaram de ser um facto, quando os trabalhadores conscientes dos seus direitos procedam à destruição radical do sistema capitalista.

## NA INDIA

**A resposta às perseguições do vice-rei**

As medidas repressivas da policia da Índia, inauguradas em Bengala, de acordo com as ordens do vice-rei, provocaram, como era de esperar, a união das diferentes secções do movimento nacionalista indio.

Logo após as prisões em massa, efectuadas pela policia de Bengala, os leaders das Swarajistas e Gandhi reuniram-se em Calcutá, tendo tido várias conferências secretas.

Como consequência dessas conferências foi assinado um documento, no qual se advoga para defesa, a cooperação de todos os partidos indianos, porque a repressão policia não é dirigida contra qualquer partido advogando a violência, mas contra o partido Swarajista.

## Queixas e reclamações

### A infâmia dos cadastros

José Tavares Júnior, estando em Novembro de 1918 a mostrar qualquer cousa num prédio, na praça do Rio de Janeiro, a um amigo da provincia, foi preso com ele, sendo postos imediatamente em liberdade, por nada se provar contra eles.

Necessitando agora da folha corrida, foi-lhe passada com a nota daquela prisão «por suspeita de furto com arrombamento».

E como este... muitos casos há em que, por caprichos da policia, se prejudica a vida de cada um.

### Menores agredidos

Na tanoaria Conceição de Braço de Prata pertencente à firma Vasconcelos existe um gerente que tem o hábito de agredir os menores que ali foram contratados para empilhar aduelas. Entre os agredidos contam-se Godofredo Gomes Teixeira, de 12 anos, João Augusto de 13, e Germinal Mendes de 12.

Comentários—para quê?

### A baixa de preços...

Referem-nos que em Poço de Cortes, Ovaris, o comerciante Manuel da Costa resolveu comemorar a baixa de preços vendendo chouriço a 32 escudos o quilo e pão a 3540 o quilo.

Vamos inscrever-lo no número dos beneméritos...

### Como se recebem os sem-trabalho

Por indicação dum seu amigo, Constantino José Maria procurou no Arsenal de Marinha o capitão de fragata sr. Júlio José dos Santos, na intenção de lhe pedir uma colocação porquanto há quatro semanas que não tem emprego.

O sr. Júlio José dos Santos ainda o operário não havia exposto o motivo porque o procurava interrompeu-o perguntando-lhe por que porta havia entrado. Como lhe respondesse que entrara pela porta principal o sr. Júlio José dos Santos chamou o continuou e mandou-o pôr na rua e pareceu encontrar-se na disposição de castigar os porteiros, que culpa alguma tiveram que Constantino desenvoltamente entrasse no edificio.

# DESPORTOS

**Jornadas célebres no desporto operário**

O proletariado de todos os países tende ao internacionalismo. A intercomunicação e a intercompreensão conduzem ao amor e ao respeito pelo camarada além fronteiras, que é, como todo o operário, vítima da má organização da sociedade. Por isso, a organização de jogos internacionais é o melhor meio, para semear o princípio da solidariedade, do respeito e amor mútuo entre os jovens operários de diversas nações.

Acabada a guerra, durante a qual uma sementeira de ódios chauvinistas se fez, coube ao desporto operário um papel importante na aproximação do proletariado mundial.

O grupo inglês de futebol «The Clairion» visitou, a convite dos clubes operários alemães, as cidades de Kiel, Lubeck e Bremen, onde se realizaram vários jogos. Recebidos sempre com aplausos, com inteiro agrado, os ingleses não eram ali inimigos; eram, sim, operários, que em leal competição se defrontavam com camaradas seus.

Em 11 de Outubro passado, um grupo operário de Dresden visitou Paris a convite da Federação Desportiva do Trabalho.

Quando, no campo do jogo, o capitão do grupo francês com um ramo das flores se dirigiu para o seu colega alemão, ouviu-se um longo aplauso que veio a terminar no coro da «Internacional». Sem espectacularidade, sem a bulhenta guarda republicana, franceses e alemães confraternizaram, esquecidos da qualidade de inimigos que a burguesia internacional lhes atribuiu durante o Grande Crime, aplaudidos pelas 4.000 pessoas que assistiam.

Ninguém se lembrou de meter a ridiculo os perfis angulosos e os curtos cabelos louros dos alemães e nenhum patriota estulto se lembrou de impedir que a língua alemã fosse pronunciada por quem quer que fosse. E' que já lá vai o tempo em que o proletariado estava envenenado pelo chauvinismo de banqueiros e militaristas. A vitória pertenceu ao alemão por 3-0. Mas todos os jogadores retiraram satisfeitos do campo, porque ali o seu fim não era conquistar a todo o transe a vitória; o desporto é, antes, para eles, o meio de atingir a perfeição corporal. A ausência de violências foi notória; quatro grandes penalidades que contra os franceses foram marcadas, não foram aproveitadas pelos alemães. Aquele dia foi, no dizer dum jornal francês, um «dia histórico».

Os franceses pagaram, pouco tempo depois, a visita, indo a Dresden jogar um desafio. A recepção não foi menos entusiástica.

Neste jogo voltaram de novo, os alemães a vencer, por 4-1. A assistência, 20.000 pessoas, dispensou aplausos sem fim, e, à partida, os franceses foram acompanhados até à estação por uma enorme multidão.

Foram belas jornadas de confraternização, que ficaram sendo lembradas com prazer, por quantos tiveram a dita de nelas participar. O que significam Alemanha e França no Universo, no qual a terra é apenas um grão de poeira? Para que o ódio entre trabalhadores? Nós, operários, não o conhecemos.

Liga-nos o amor, liga-nos a miséria e liga-nos a batalha pelo pão e liberdade.—K.

## Futebol

**Grupo Desportivo Armazens do Chiado**

Inaugura amanhã o seu campo de jogos, na rua Possidónio da Silva, 73, com o seguinte programa: 1.ª parte, Parada atlética; Entrega de fitas comemorativas às bandeiras. 2.ª parte: Inter-sócios—Corridas de 100 metros; Estafetas 4x100; Saltos em altura; Luta de tracção. 3.ª parte: desafio de futebol entre os 1.ª «teams» da S. I. C. F. B. Club e G. D. Armazens do Chiado para disputa duma taça. Abrihanta esta festa uma banda de música.

Telefone C. 363

**HOJE**

**no teatro de São Carlos**

em ÚNICA RÊCITA

o vibrante drama de BERNSTEIN

**A RAJADA**

AMANHÃ: o popular e apaixonado drama

**A ZAZA**

Nas duas peças tem LUCILIA SIMÕES admiráveis criações

## Factos diversos

Ontem à tarde rebentou uma bomba de clorato de potassa na sobre-loja da rua da Madalena, 48, onde está instalado o armazém de roupas de algodão, de João Alves, C. & Irmão. No primeiro andar existe um escritório de conservas e de barcos de pesca, de Alvaro Correia Leite, e no 2.º andar, um escritório de lanifícios de J. M. Ferrão.

A semelhança dos anos anteriores há hoje tolerância de ponto nas repartições do Estado, em consequência de passar o aniversário da proclamação da república brasileira.

O Ateneu Comercial de Coimbra (Associação dos Empregados no Comércio) pede-nos que tornemos pública a sua repulsa por indivíduos que, desconhecendo as funções da organização sindical, andam fazendo «chantage» em volta da sua vida interna e da sua orientação.

## Dr. Pedro Vallina

**DOENÇAS DO CORAÇÃO E PULMÕES**

**CLÍNICA GERAL**

Consultas: Quintas-feiras e sábados, das 21 às 23 horas

na Travessa da Agua de Flor, 16, 1.ª

Chamadas: rua Gomes Freire, 42-B, 12.ª

## Uma imoralidade

Vieram dizer-nos não ser verdade que, na Carpintaria Mecânica do Rato, se trabalhe quatro dias na semana e se faça serões.

Todos os operários—garantiram-nos—trabalham seis dias; só os mecânicos fizeram na quarta e quinta feiras mais duas horas para desenvolverem o trabalho, a fim de dar que fazer aos carpinteiros e marceneiros, pois de contrário, estes não poderiam trabalhar mais do que três dias na semana.

# Donativos para a compra de material tipográfico

Transporte, 27.201\$69; 5 amigos de A Batalha, 6\$00; Tomaz Araújo Dias, 3\$00; Antonio Pessoa, 3\$00; J. Alvarez Rodrigues, 3\$00; Ludovico Andrade Coelho, 3\$00; Augusto Ferreira Pinto, 3\$00; Albino José das Neves, 3\$00; Manuel Ferreira Dias, 3\$00; João Sales de Sousa, 3\$00; Henrique Santos Coelho, 3\$20; Quete entre um grupo de Manipuladores de Tabaco do Porto, 42\$00; Manuel Cunha Garcia, 1\$00; S. A. F. Marta, 2\$00; Machado, 5\$00; Eduardo Correia, 2\$50; João Gonçalves Baptista, 1\$00; Zacarias Rodrigues Maio, 1\$00; Francisco Ferreira, 5\$00.

**Quete aberta nas oficinas Nascimento Piedade**—Albino de Carvalho, 5\$00; José Soares, 2\$50; João de Oliveira, 2\$50; Alfredo Martins, 2\$50; Luís Vieira, 1\$50; Firmo Sequeira, 1\$00—Soma 16\$50.

**Dum grupo de gráficos do «Anúncio Comercial» (11.ª colação semanal)**—A. G., 1\$00; Domingos Pampulha, 1\$00; Ariel, 1\$00; José Lopes, 1\$00; Inácio Pereira, 1\$00; Alvaro Querido, 1\$00; João Pereira, 1\$00; José Simões Paiva, 1\$00; Domingos Moreira, 1\$00; Antonio Dias, 1\$00; Armando Cunha, 1\$00; António Lopes de Carvalho, 1\$00; Isidoro Martins, 1\$00; P. O. A. 1\$00; Joaquim Neves, 1\$00; António Caeiro, 1\$00; Feliciano Cardoso, 1\$00—Soma 17\$00.

**Subscrição aberta em New Bedford Mass.** Contribuintes em dólares:—José F. Barbas, 1\$; Gabriel Ribeiro, 1\$; Francisco J. Marques, 50¢; António Bêco, 50¢; José Cândido, 25¢; José Lopes, 25¢; Alfredo de Almeida, 25¢; José Barraca, 25¢; João S. Sousa, 25¢; António S. Pina, 25¢; Um anónimo, 10¢; José Tomás, 10¢; Inocência Rebelo, 25¢; João Borges, 10¢; Miguel S. Vaz, 50¢; Manuel Garganta, 25¢; José A. Rosa, 25¢; José dos Reis, 25¢; Francisco Mendonça, 25¢; Guilherme Pimentel, 25¢; Joaquim Vaz, 25¢; Manuel J. Martins, 25¢; José Madeira, 25¢; David Ribeiro, 50¢; Maria Ribeiro, 50¢; Francisco Lúzio, 25¢; João de Oliveira, 15¢; António Tavares, 25¢; Henriques Avila, 15¢; Guilherme Correia, 25¢; V. Santos, 25¢; Manuel Nunes, 25¢; Alfredo Cunha, 50¢; José Nicolau, 15¢; Alfredo I. Cabral, 25¢; Francisco Luis, 10¢; Joaquim Ferreira, 25¢; António Salvador, 20¢; António Nunes, 10¢; Maximino Casimiro, 25¢; António Leça, 10¢; Eduardo D. Ferreira, 10¢; Bento Araújo, 10¢; Jorge de Barros, 25¢; Artur Reis, 25¢; José Ribeiro, 10¢; António Jorge, 25¢; João de Oliveira, 10¢; Frederico de Almeida, 25¢; Manuel A. Almeida, 25¢; Manuel Silva, 15¢; Joaquim Bala, 50¢; Alfredo P. de Sousa, 25¢; José Correia, 25¢; Manuel P. Silva, 25¢; Artur Jorge, 25¢; Emídio F. Conde, 20¢. Total em dólares, 15,50, que ao câmbio do dia renderam 342\$55.

**Quete aberta em Silves.**—José Correa Velhinha, 1\$00; José Varela, 1\$00; João Agostinho, 1\$00; Joaquim Neto, 1\$00; Isaac Nascimento, 1\$00; Francisco Rita, 1\$00; Jaime Marques, 1\$00; José Silvestre, 1\$00; Ilídio Aço, 1\$00; Francisco Monchique, 1\$00; Casimiro Aço, 1\$00; Francisco Varela, 1\$00; Miguel de S. Pedro, 1\$00; José Geada, 1\$00; Diogo Varela, 1\$00; Manuel Romão, 50¢; António Encarnado, 50¢; Anselmo Calceirão, 50¢; Romeu Sequeira, 50¢; Viriato Martins, 50¢; Jaime Pecanha, 50¢; João Guerreirinho, 50¢; Joaquim Sequeira, 50¢; António, 1\$00; José Daniel, 1\$00; Manuel da Purificação, 1\$00; João Negro, 50¢; José João, 50¢; Francisco dos Reis, 50¢; Manuel dos Reis Areias, 1\$00; João Concordia, 1\$00; José Infante, 50¢; Artur Duarte, 50¢; António Martins, 50¢; José Reis, 1\$00; Joaquim Vitoriano, 1\$00; José Gregório Enes, 1\$00; Rui Joaquim, 1\$00; Henrique Júlio, 1\$00; Virgílio Bernardo, 1\$00; Armando Rita, 1\$00.

Jacinto Rosa, 1\$00; José dos Reis, 1\$00; Alexandre Gomes, 1\$00; Francisco de Oliveira, 1\$00; António Bernardo, 1\$00; Alberto Simões, 1\$00; Diogo Mascarenhas, 1\$00; Bernardino Vilhena, 1\$00; José da Clara, 50¢; Francisco Cabrita, 1\$00; Manuel Alves, 50¢; António Gabriel, 50¢; Manuel dos Reis, 1\$00; Benedito Teodoro, 1\$00; Duarte Esquivam, 1\$00; Diogo Jasmim, 50¢; Luís Cuba, 1\$00; João Matoso, 1\$00; Galiano dos Santos, 1\$00.

# A BATALHA nas provincias

## Ois da Ribeira (Agueda)

**Duas escolas que funcionam irregularmente**

OIS DA RIBEIRA, 12.—Vai para dois anos que a escola n.º 1, desta localidade, se encontra encerrada por motivo de doença do professor.

O ano passado os pais dos alunos tiveram de pedir aos professores das localidades para leccionarem os filhos.

Também com a escola n.º 2 pouco tem lucrado a instrução aqui, pois que, sendo o lugar de professora desta escola interno, as professoras que por ela passam por poucos meses não podem interessar-se, como seria para desear, pelo aproveitamento dos alunos.

Agora, que há tantos professores desocupados, porque não nomeia o ministro da Instrução um professor interno para a escola n.º 1 e uma professora efectiva para a escola n.º 2?

## As colheitas

As colheitas de milho nas terras baixas estão muito atrasadas devido ao tempo, que tem estado chuvoso.

A colheita deste ano é superior à do ano passado. A venda do milho novo principiou a 18\$00 por 20 litros, vendendo-se pela primeira vez para Viana do Castelo.

## Baixa de preços.

Não se tem feito sentir aqui a baixa de preços, apenas se tem vendido mais barato o bacalhau pôdre...—C.

## Sociedades de recreio

**Grémio Recreativo Gouveense.**—Hoje, às 21 horas, recita pelo grupo dramático «Os Serranos». Deste grémio recebemos 10\$00 para os nossos protegidos, em nome dos quais agradecemos.

**Academia Filarmónica Verdi.**—Hoje não há recita. Amanhã concerto às 18 horas e baile à noite.

**Grupo excursionista «Os malcriados».**—Ficou adiado para amanhã, às 15 horas, o benefício de Adelaide Guerreiro.

## Teatro Apolo

O mais retumbante sucesso

## UMA CAUSA CÉLEBRE

HOJE—Preços populares—HOJE

tos, 1\$00; Garcia Inácio, 1\$00; Joaquim Duarte, 50¢; Francisco Nicolau, 50¢; António Tomé, 50¢; João da Rosalina, 50¢; Igino Gregório, 50¢; Francisco Martins, 1\$00; Abatino Rocha, 1\$00; Carlos Ricardo, 1\$00; Domingos dos Santos, 50¢; Alberto Crisostomo, 50¢; João Albano, 1\$00; Joaquim Correia, 50¢; Umberto das Quintas, 50¢; Manuel das Casas, 50¢; António Brito, 50¢; Manuel Inácio, 50¢; Umberto Martins, 50¢; Alberto Gonçalves, 1\$00; Manuel das Quintas, 1\$00; Manuel da Silva, 50¢.

Manuel Martins, 1\$00; Manuel Moreira, 50¢; Joaquim Jesus, 50¢; Carlos da Encarnação, 50¢; Manuel Cabrita, 50¢; José Malveiro, 50¢; António Inácio, 50¢; Casimiro Gonçalves, 1\$00; António de Brito Júnior, 2\$50; José Martins Delgadinho, 1\$00; Joaquim Marques, 1\$00; Reinaldo Alves, 1\$00; Manuel Sequeira, 1\$00; Gregório Simão, 1\$00; José dos Reis, 50¢; António Canelas, 50¢; José Moreira, 50¢; Francisco Terrata, 50¢; Francisco Montado, 50¢; Domingos Passarinho, 2\$00; José Passarinho, 1\$00; Luís Teodoro, 1\$00; Mariano Gonçalves, 1\$00; António Dias, 1\$00; Manuel Figueiras, 1\$00; Aarão Rocha, 1\$00; António Correia, 1\$00; José Rodrigues, 1\$00; Gregório Sardinha, 1\$00; António da Saúde, 1\$00; Manuel Martins, 1\$00; João Duarte, 1\$00; Manuel dos Santos, 50¢; Manuel Carrasco, 1\$00; Joaquim Buzina, 1\$00; Avelino Norte, 1\$00; Vicente Martins, 1\$00; Manuel Luís, 1\$00; João Sequeira, 1\$00; M. António, 2\$50.

Evaristo, 50¢; José Encarnado, 1\$00; José Celestino, 50¢; Luís Duarte, 50¢; José Guerreirinho, 1\$00; José Vieira, 50¢; Manuel Cabrita, 50¢; António Cabrita, 50¢; José Pessanha, 50¢; José Guerreiro, 70¢; Attila Correia, 50¢; Francisco Setubal, 1\$00; José Baradinhas, 50¢; Joaquim Caixa, 50¢; Aureliano Martins, 50¢; João de S. Pedro, 4\$5; Manuel Guerreirinho, 3\$0; Custódio José, 50¢; José Gonçalves, 50¢; José Egídio, 1\$00; António Monteiro, 50¢; Abílio Galiza, 1\$00; Mário Fava, 1\$00; Joaquim Correia, 1\$00; José Cabrita, 1\$00; António Enes, 1\$00; José do Carmo, 50¢; Bento Costa, 1\$00; José Nascimento, 50¢; Manuel Caixinha, 50¢; Alsidio Cabrita, 50¢; Florencio António, 1\$00; Armando Canelas, 50¢; António da Clara, 50¢; Augusto Guerreirinho, 50¢; Sebastião Cabrita, 1\$00; António Joia, 1\$00; António Miguel, 50¢; João Abalamatos, 1\$00; Artur Rodrigues, 1\$00.

Alberto Mora, 1\$00; Manuel Rodrigues, 1\$00; Domingos Simão, 1\$00; João das Neves, 1\$00; António Terrata, 50¢; António dos Reis, 50¢; José dos Reis, 1\$00; João Sota, 50¢; Eugénio Setúbal, 50¢; Francisco Fernandes 50¢; Teófilo Pessanha, 1\$00; António Cardoso, 1\$00; Luís Bernardo, 50¢; João Maria, 1\$00; Carlos Maria, 1\$00; José Nunes, 50¢; João Braço Curto, 50¢; João Alves, 1\$00; António Gonçalves, 1\$00; António Varela, 1\$00; Joaquim Pinto, 50¢; José Ratinho, 50¢; Manuel Luís, 50¢; João Carreira, 50¢; António Pessanha, 1\$00; Joaquim Luís, 1\$00; José de Lagoa, 1\$00; Adelino das Quintas, 50¢; António Arcajo, 1\$00; Alvaro de Roma, 1\$00; José Cabrita, 1\$00; João Casadinho, 1\$00; Manuel Francisco, 1\$00; Raúl do Carmo, 1\$00; António Alexandre, 1\$00; João Maria, 1\$00; José Saturnino, 1\$00; José Gregório, 50¢; Gabriel dos Santos, 1\$00; Manuel da Encarnação, 50¢.—A transportar, 27.774\$49.

NOTA.—Na lista publicada em 20 de Setembro, saíram os contribuintes abaixo com importâncias em centavos, quando é em Escudos como segue:

Alexandre Alves, 5\$00; Manuel Gonçalves, 2\$50; A. Rosa da Silva, 1\$00; A. R. M. (um leão), 5\$00; Costa Vaz (cota), 5\$00; José Maria, 1\$00; Francisco Miguel Azevedo, 3\$00; Maximiano Pinheiro, 2\$00; Anónimo, 1\$00; Jaime Abrantes, 5\$00; Alfredo Rodrigues, 2\$50; J. M. L., 5\$00; A. L. Gaveiro, 1\$00; Maria Ramos, 1\$00; Joaquim Delim Ferreira, 5\$00.

**EDEN TEATRO**

(Telefone Norte 3800)

**HOJE — ÀS 9.30 DA NOITE**

SUCESSO INEGUALÁVEL

A mágica

**O BOLO-REI**

A única peça que a todos agrada

Em vista da enorme concorrência

estão suspensas as entradas de favor

## PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos: «Metamorfose» interessante conto do nosso camarada Ferreira de Castro, editado pela Nova Contemporânea; «a História da Ditadura Espanhola» um libelo contra a tirania militar de Espanha; uma «Geografia» resumida para as escolas do sr. António Figueirinhas; os dois últimos números de «La Revista Blanca» interessante e intelectual publicação anarquista de Espanha; o magazine português A. B. C.; estatutos do cofre de beneficência da Caixa Geral dos Depósitos; o catalogo de «La Samaritaine» de Paris, e T. S. F. em Portugal e a «Gazeta das Colónias».

## A favor de um estudante

Veiu a esta redacção um aluno do 3.º ano dos liceus, rapaz estudioso e inteligente filho de um velho militante, pedir-nos que as camaradas de seu pai o ajudem para pagar as propinas e para a compra de alguns livros para não ter de desistir dos estudos por falta de meios.

Qualquer donativo, recebe-se na administração deste jornal.

**RHEUMA**

Xarope Peltoral

**TOSSES**

Orlape

Bronquites

Constipações

Instituto Pasteur de Lisboa — R. N. Almada, 69

## OS QUE MORREM

**FALECIMENTOS**

Faleceu Dionizio Vaz da Mota, sobrinho do impressor Alfrío Ferreira da Mota.

A Associação dos Impressores convidou os seus membros a tomarem parte no funeral que se realiza amanhã, pelas 14 horas, da Travessa da Espera, 56, 3.ª, para o cemitério do Alto de São João.

# Ultimas notícias

## CONGRESSO DOS OPERARIOS DA INDUSTRIA DE CONSERVAS

A Comissão Organizadora do Congresso dos Sindicatos da Indústria de conservas resolveu



## MARCO POSTAL

Volantes.—J. F. C.—Diário e suplemento ficam pagos até 31 de Dezembro.  
 São Marcos da Serra.—Diário e suplemento ficam pagos até 30 de Setembro.  
 Santiago do Cacem.—J. F. C.—Diário e suplemento ficam pagos até 31 de Outubro.  
 Sylva.—Agente.—Foram enviados 20 suplementos e 155 diários.  
 Alentejo.—Mendonça.—Ficou pago até 31 de Dezembro.  
 Alentejo.—Ficou assim liquidado o engano.  
 Teófilo.—Agente.—Recebeu liquidação.  
 Mariana Grande.—J. Alves de Freitas.—E tam improprio fazermos excepções como pediram-nos que os facemos. Seus escritos sofreram aqui igual tratamento de outros correspondentes, todos sujeitos ao mesmo critério: interesse geral, concisão e oportunidade.

## Agenda de A BATALHA

## CALENDÁRIO DE NOVEMBRO

	4	11	18	25	HOJE O SOL
T.	5	12	19	26	Aparece às 7,19
Q.	6	13	20	27	Desaparece às 17,24
R.	7	14	21	28	
S.	8	15	22	29	FASE DA LUA
S.	1	8	15	22	Q. C. dia 3 às 22,48
D.	2	9	16	23	L. C. " 11 " 12,31
S.	3	10	17	24	Q. M. " 19 " 17,38
					L. N. " 26 " 17,50

## MARÉS DE HOJE

Pratamar às 4,51 e às 5,08  
 Baixamar às 10,21 e às 10,38

## CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, 60 dias de vista	102,60	102,60
Londres, cheque	102,60	102,60
Paris	102,60	102,60
Suica	102,60	102,60
Belgica	102,60	102,60
Holanda	102,60	102,60
Madrid	102,60	102,60
New-York	102,60	102,60
Brasil	102,60	102,60
Noruega	102,60	102,60
Suecia	102,60	102,60
Dinamarca	102,60	102,60
Praga	102,60	102,60
Buenos Aires	102,60	102,60
Viena (1000 corôas)	102,60	102,60
Remittances ouro	102,60	102,60
Agio do ouro 1%	102,60	102,60
Libras ouro	102,60	102,60

## ESPECTACULOS

**THEATROS**  
 São Carlos.—A's 21,30.—A. Rajadas.  
 Nacional.—A's 21.—O. Regentes.  
 São Luis.—A's 21.—La Goya e T. S. F.  
 Trindade.—A's 21,15.—A. Casa das 3 Meninas.  
 Delíneo.—A's 21.—E. preciso viver.  
 Frenha.—A's 21,15.—O. Pêlo do Bispo.  
 Regio.—A's 21,15.—Uma Casa Celebre.  
 Eden.—A's 21,30.—O. Bolo Reis.  
 Maria Vitória.—A's 20,30 e 22,30.—Rês-Vês.  
 Coliseu dos Recreios.—A's 21.—Companhia de circo.  
 Sclon Toy.—A's 20,30.—Variedades.  
 El Vicente (à Graça).—Não há espectáculo.  
 Frenha Durque.—Tôda as noites—Concertos e diuersos.

## CINEMAS

Olimpia.—Chado Terrasse—Salão Central—Cinema  
 Condés—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Pro-  
 motora de Educação Popular—Cine Paris—Cine Es-  
 perança—Chantecler.

## MALAS POSTAIS

Pelo paquete Portugal da Companhia Nacional de  
 Navegação são hoje expedidas malas postais para a  
 Madeira, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Congo,  
 Angola e, por via Funchal para a Africa Austral e  
 Africa Oriental.  
 Da Estação Central dos Correios as ultimas tiras  
 de correspondência registada effectuem-se às 12 h.  
 e de ordinarias às 13 e do Café da Fundação re-  
 cebe-se correspondências até às 15 e 45 m. mediante  
 o pagamento de sobretaxa de 20 centavos por ob-  
 jecto. Também por via Algeciras, Gibraltar se expe-  
 dem malas de correio para a ilha de Tior, sendo a  
 ultima tiragem às 17,45.

## IMPOSTOS CAMARÁRIOS

A Câmara Municipal de Lisboa mandou affixar edi-  
 cando a abertura do cofre municipal, em 31 de Ja-  
 neiro do anno proximo futuro, para o pagamento vol-  
 untario dos impostos camarários referentes ao anno  
 de 1925. Findo este prazo, serão os referidos impos-  
 tos accrescidos de juros de mora.

## PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como rodas deca e  
 mechas, tubos, minis, chaminés de 2 e  
 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo  
 Conde Barão, n.º 53.  
 Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata  
 15 e a casa que fornece em melhores con-  
 dições.

## AOS MARCENEIROS

Por motivo de balanço  
 Guarnição 2 filetes e gaveta  
 freijo . . . . . \$70  
 Guarnição grão . . . . . \$90  
 . . . . . \$95  
 . . . . . \$90  
 . . . . . \$60  
 Cedro serrado em 20-25-55 mm  
 a 1.600.000  
 Freijo, 20-25-55 mm a 1.500.000  
 Lixa papel, dízia . . . . . \$300  
 Fundos para caixas de desconto  
 Ferragens para moveis, idem  
 Campo dos Mártires da Pátria, 68  
 — J. FERREIRA —

**FATOS COMPLETOS E SOBRETUDOS**  
 em boas fazendas de lã com bons forros desde 179\$00  
 IMPREMIAS INGLESES com tinta e rapuz, desde 179\$00  
**CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00**  
**CALÇAS desde 40\$00**  
 ABATIMENTOS PARA REVENDA  
**O CHAVES DO CONDE BARÃO**  
 170, RUA DA BOAVISTA, 172

## The Match and Tobacco Timber Supply Co.

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL: autorizado £ 1.000.000, emitido £ 100.000

Sede: Rua de São Julião, 139

São avisados por este meio os interessados de que está aberta em Paris, no COMPTOIR NATIONAL D'ESCOMPTE DE PARIS, Rua Bergère, 14, e na Casa NEULIZE & C., Rua Lafayette, 31, a subscrição de ações desta Companhia que tinham sido reservadas na última emissão aos portadores franceses de ações da Companhia dos Tabacos de Portugal.

Os Administradores

(aa) J. Ulrich — D. Luis Lancastre

## Anilinas JACOBUS

— Para tingir em casa —

— As melhores e de maior confiança —

## Sabonetes JACOBUS

O mais fino e económico sabonete de toilette

## SABONETES OPTIMUS

O mais barato sabonete de toilette

A' venda em todas as drogarias do país

Depósito geral, só por atacado

Sociedade Produtos Químicos, Lt.

Campo das Cebolas, 43, 1.º LISBOA

## Dentes artificiais

Importação directa

Muito mais baratos, colocados a

após a mastigação, sem despesa

de extração e consulta

BERNARDINO NUNES

Rua da Palma, 40, 1.º

## LIMAS

As melhores são as da União

Tome Feltreiras,

Vieira de Leiria—

Pedir em todas as

lojas de ferragens.

Em pregos e ten-  
peras rivalizam com  
as melhores mar-  
cas inglesas.Pedidos aos nossos Representantes e Depo-  
sitários em Lisboa srs. Ferreira & C.,—da Cul-  
tada do Marquês de Abrantes, 138—Telef. C. 139

Agência de Passagens e Passaportes

Carlos Nobre França Baleizão

Esta agência trata de passagens e pas-  
saportes para toda a parte do mundo

R. FERREIAL, 48, 3.º

LISBOA

## DENTES ARTIFICIAIS

a 19000.—Obturações a 25000.—Extra-

cções sem dor a 15000

Das 11 às 13 no consultório de

MARIO MACHADO

da Escola Dentaria de Paris

Chiado, 74, 1.º—Telef. C. 418

## Instrumentos

filarmónicos vendem-se.—Tratar com a

Associação dos Operários Corticeiros—

Silves.

Lêdo o suplemento de "A Batalha"

## REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso,

Articular, Artrítico, Muscular

## "Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

## "Reumatina"

E' inofensiva porque não exige dieta

Preço \$300 —

## "Reumatina"

Vende-se em todas as boas

— farmácias e drogarias —

## Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das blen-

orragias crónicas e recentes. Resultados

imediatos e comprovados pelo distinto mé-

dico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440—PORTO

## TUBERCULOSOS

debilitados, com suores nocturnos, anémicos,

fracos pela falta de食欲 curva-vos com a

## Triolina

Tendo tomado a TRIOLINA cumpre-se afirmar

que vive nua um poderoso estimulante do appeti-

to, bom tónico, obtendo bons resultados no restabe-

lecimento da minha sa de multissimo abalada por

uma grave doença pulmonar. Alberto Sousa dos

Santos—Bairro Catarina, A. 4.

DEPÓSITOS:

Farmácia Estácio, Rossio,

Raposo Sobrinhos, Largo de São Julião.

## CONSELHO TÉCNICO

DA

## CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de

todos os trabalhos que digam res-  
peito a sua industria, tais como:

edificações, reparações, limpe-

sas, construção de fornos em to-

dos os géneros, jazigos em todos

os géneros, fogões de sala, xa-

drés, frentes para estabelecimentos

e todos os trabalhos em cantarias

e mármore de todas as prove-

niências.

Telefone, C. 5339

Escritório:

Calçada do Combro, 38-A. 2.º

## A AGENCIA ALMEIDA

Faz grandes descontos a quem fôr sócio ou  
 confederado na C. G. T. ou assinante de  
 A Batalha e suas famílias.  
 Funerias nos Hospitais, Morgue e particu-  
 lares. Trasladações. Cordas. Preço muito re-  
 sumido por possuir todos os utensilios.—  
 Telef. 78-Benfica.—R. Alves Correia, 189  
 (Volvo São José).—Empregado a qualquer  
 hora da noite.

## PEDRAS PARA ISQUEIROS

Legítimo metal AUER, unica privilegiada  
 e acreditada universalmente  
 por ser a que faz melhor faiscas  
 e que tem maior duracao.  
**DIZIA 60 CENTAVOS**  
 (quando com as imitações)  
 a 50 centos e aos milheiros, assim como  
 aqueiros, rodas, tubos, pipo e tampões,  
 aos melhores preços para revenda.  
 Pedidos a CARLOS A. SANTOS  
 Político: Rua do Arsenal, 80—LISBOA

## Políclinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98

## Para as classes pobres

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando  
 Narciso—A's 4 horas.  
 Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Viar—  
 9 horas.  
 Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães  
 9 horas.  
 Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e  
 15 horas.  
 Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R.  
 Loff—4 horas e meia.  
 Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—  
 3 horas.  
 Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Fer-  
 reira—9 horas.  
 Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oli-  
 veira—12 horas.  
 Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—  
 3 horas.  
 Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma  
 4 horas.  
 Boca e dentes—Dr. Armando Lima—9 horas.  
 Cancro e rádio—Dr. Cabral de Melo—4  
 horas.  
 Raio X—Dr. José de Pádua—4 horas.  
 Análises—Dr. Gabriela Bento—4 horas.

## A GRANDE BAIXA

DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10 %

NA

## SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora . . . . . \$3,90

Sapatos em verniz . . . . . \$3,90

Botas pretas (grande saldo) . . . . . \$4,50

Botas brancas (saldo) . . . . . \$4,50

Grande saldo de botas pretas . . . . . \$3,50

Botas de cor para homem . . . . . \$4,50

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com

outra casa.

Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.

A Social Operária é na rua dos Cavaleiros,

18-0, com Filial na mesma rua, n.º 60.

## António Fraga, S.º

Ouvires-Joalheiro

RUA DA PALMA, 6 a 12

Lembro aos meus amigos e fregueses que

continuo vendendo todos os artigos de ou-

viverias e joalheria, por preços com os

quais ninguém pode competir, embora haja

quem se incomode por eu estar vendendo

tem barato.

Peço uma visita à minha casa.

Confrontem a qualidade d's brilhantes e

os seus preços, e verão depois quem melhor

e mais barato vende.

Tenho sempre artigos em 2.º mão reno-

vados com pouco feitiço.

Não confundir, primeira

casa Fraga, subindo a Rua

da Palma.

## Cimento portland

## "TEJO"

Qualidade garantida

Análises officiais

Preços resumidos

António Moreira Rato

&amp; Fós., Lda

Rua 24 de Julho, 54-F

TEL. C. 233 LISBOA

## CONTADORES

PARA ÁGUA

— Artigos de futebol —

— Bicicletas—acessórios —

— Chegaram novas remessas —

— Banheiras de ferro esmaltado

Máquinas para coser. Quinquilharias

— e carbureto de calcio —

F. de São Do-

mingos, 28—

## Serviço de livreria de A BATALHA

## BIBLIOTECA DE INSTRUÇÃO

## PROFISSIONAL

## Construção Civil

Materiais de construção

Considerações gerais. Pedras de constru-

ção, aviaamentos, cal, areias, pozolanas, gês-

sos e produtos cerâmicos, madeiras para

construções, ferro, metais e substâncias di-

versas, etc., por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SE-

GURADO.

1 volume de 440 páginas, encadernado em

percalina . . . . . 20\$00

## Terraplenagens e alieiros

Estudo sobre terraplenagens, isto é, sobre

os movimentos da terra, escavações, ater-

ros, transportes, preços. Reconhecimentos

de terreno por meio de pesquisas e sonda-

gens, diversos sistemas de fundações. Dre-

nagens. Descrição geral dos andaimes e es-

coramentos empregados nas construções.

Elementos orçamentais, por JOÃO EMILIO DOS

SANTOS SEGURADO.

1 volume de 230 páginas, encadernado em

percalina . . . . . 13\$00

## Trabalhos de Carpintaria Civil

Descrição de ferramentas. Estudo de sam-

blagens, máquinas, aplicação das madeiras

nas construções civis, vigamento de sobra-

das, madeiramento dos telhados, cálculos,

construção de vigas de madeira, portas, ja-

nuellas, escadas, lambris, etc., por JOÃO EMILIO

DOS SANTOS SEGURADO.

1 volume de 385 páginas, encadernado em

percalina . . . . . 16\$00

## Cimento armado

Propriedades gerais. Materiais usados: o

metal, o betom. Resistência dos materiais.

Cálculo do cimento armado. Pilares, vigas

e lajes. Aplicações: alieiros, pilares, par-

tes e tabiques. Muros de suporte. Sobrados,

lages e vigas. Coberturas e terraços. Escas-

das, Encanamentos. Reservatórios e silos.

Chaminés. Postes. Abóbadas e arcos. Casas

moldadas. Outras aplicações. Formas e mol-

des. Assentamento das armaduras. Execução

do betom. Betoneiras e outras máquinas.



# A BATALHA

Uma única condição se exige, para entrar no Sindicato, é ser um assalariado, um explorado. — EMILE POUGET.



## A missão das Juventudes

António Inácio Martins foi um dos jovens que participou da Conferência dos Militantes Juvenís que ultimamente o Porto realizou. De lá nos escreve referindo-se a essa reunião com um entusiasmo em tudo digno da sua idade e das suas convicções. Seu entusiasmo, porém, de tal modo o arrebata que seu escrito pouco ou nada de concreto encerra. E' todo ele, do principio ao fim, um hino de esperança.

Seu escrito, não é por isso inútil. Fala-se nela do ressurgimento das Juventudes Sindicalistas. Realizar-se há esse ressurgimento ou melhor dizendo, esse rejuvenescimento? Damos por certo que sim.

A Conferência de Militantes que o Porto realizou é uma prova de que outra em breve se lhe sucede: a Conferência dos Militantes Juvenís em Lisboa; como foi uma prova e excelente prova, a que no Barreiro se realizou.

As Juventudes Sindicalistas nunca deixaram de existir. Só escasseando-lhe a energia que nela sempre sobejou, só faltando-lhes o entusiasmo em que sempre vibrou, poderiam desaparecer.

Mas — é necessário confessá-lo — têm sido vítimas do ambiente que não lhes permitiu integrarem-se no objectivo que justifica a sua existência. Por um lado as perseguições policiais levadas por vezes até ao absurdo, por outro as contínuas greves em que ela se viu envolvida, pois que quasi todos os que as compõem são sindicalistas e ainda porque o próprio ambiente impregnado de violência as arrastava.

As Juventudes Sindicalistas são núcleos de luta, são organismos de combate. O seu dever não é aceitar a luta, mas preparar os lutadores conscientes do futuro. E não se julga que eles, realizando uma obra educadora, se secundarizam, passam a segundo plano, na questão social. Pelo contrário. Nenhum campo mais vasto existe para uma obra de cultura de que a classe operária.

Não há, não pode haver, um movimento operário, sem a existência duma minoria consciente possuidora duma cultura à altura da sua missão. As revoluções ou os movimentos só têm garantias de êxito quando os impulsionem uma forte consciência colectiva. Sem essa consciência colectiva os movimentos e as revoluções são quasi impropias; só perduram enquanto a alma a cólera que as originou. Fina ela não mais há um movimento, não mais existe uma revolução. Acontece que a educação e a instrução em Portugal, só em estado de latência existem. Todas as classes se ressentem de incultura, mormente os trabalhadores, pois quasi todos eles ingressaram nas oficinas na idade em que deviam estar nas escolas.

A missão das Juventudes Sindicalistas consiste, pois, em aproveitar toda a mocidade das oficinas para lhe ministrar a cultura que ela necessita. Essa cultura podia-lhe ser dada por intermédio da acção que as Juventudes Sindicalistas, nosso centro desempenhassom. O rejuvenescimento das Juventudes deve ser a integração delas dentro dos seus objectivos de cultura revolucionária.

Foi essa uma das preocupações da Conferência de Militantes Juvenís. E' essa a preocupação da Federação das Juventudes Sindicalistas. Se ela se converter em realidade, o movimento operário poderá vangloriar-se de possuir uma força de raciocínio igual à sua capacidade ofensiva; uma cultura que valorizaria a sua energia. As Juventudes Sindicalistas são o futuro. Oxalá que elas possam prepará-lo, com as suas fortes convicções, as suas belas energias e o seu desejo inabalável duma sociedade melhor.

CRISTIANO LIMA.

### FESTAS ASSOCIATIVAS

## Empregados no Comércio de Vendas Novas

Comemorando o 19.º aniversário do Grupo dos Empregados no Comércio de Vendas Novas, realizou a respectiva associação de classe diversas festas, entre as quais um bado oferecido a 40 pobres e uma sessão solene, onde se fez representar a Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio (Zona Sul).

Usaram da palavra Manuel Maria de Sousa, pelo jornal *Luz e Vida*, órgão dos empregados no comércio do Porto; André Marques, pelo Monte-pio Vendas Novenses; Adriano Pimenta, pelos corticeiros; José Capote, pelos rurais; Augusto José Afonso, pelo Sanatório dos Empregados no Comércio; Manuel Rodrigues, pela Federação respectiva, e o representante da Misericórdia de Vendas Novas, tendo-se efectuado uma boa propaganda sindicalista.

Pela direcção foi servido um copo de gua, pronunciando-se nessa ocasião calorosas saudações à colectividade em festa.

## NO PORTO

## Estabelecendo divisões

### Uma tentativa de scisão entre os electricistas para se fundar um sindicato de "amarelos"

PORTO, 11.—Afirmámos há tempos, não muito distantes, que o "socialista" Félix Pimenta tencionava, de acordo talvez com a patronal, scindir a secção profissional dos operários electricistas do Sindicato Unico Metalúrgico, a fim de criar uma outra Associação vasada nos moldes desenhados a seu talante.

Dissemos que os intuitos do tal Félix eram duvidosos; que os seus propósitos levavam "água no bico", que os seus maneios divisionistas provinham de "ententes" deliberadas no último Congresso Industrial da Electricidade Portuguesa.

Os factos vão consumando os nossos alertas intuits focados neste jornal.

Felix Pimenta já mais desistiu de vibrar na sombra do punhal da traição. Tem-se denodadamente esforçado por iludir os incautos, arrastando-os para um organismo desdobrado de traidores.

E como não tem desistido da sua ronha scissionista, resolveu convocar para domingo próximo uma reunião de electricistas libidriados, para nela ficar definitivamente estabelecida a Associação "amarela".

Para isso foi distribuído um respectivo convite, no qual, entre outros, se expunha os seguintes fins:

1.º — Leitura das actas das assembleas magnas de 25 de Abril e 14 de Setembro ultimos, para os profissionais que não assistiram a essas assembleas tomarem conhecimento das resoluções tomadas;

2.º — Exposição verbal do andamento dos trabalhos da comissão organizadora da "Associação Portuguesa Electro-técnica", feita pelo delegado da classe que faz parte da referida comissão;

3.º — Discussão da conveniência de reorganizar a extinta "Associação de Classe dos Electricistas Profissionais do Porto—Luz e Força", ou fundar uma nova associação como "sindicato livre", para melhor garantia da defesa dos interesses da classe e da industria electrica.

6.º — Resolver a realização duma festa de confraternização profissional em comemoração do 15.º aniversário da fundação da Associação "Luz e Força".

### Um ataque traiçoeiro ao Sindicato Unico Metalúrgico

Em nota, no fim do impresso, estão as seguintes frases: "Lêr e fazer circular por todos os autênticos profissionais, é o dever de todos que recebem este convite."

"Quem tiver olhos de ver, verá em tudo isto uma requintada má fé, um insinuosíssimo propósito de traiçoeiro ataque ao Sindicato Unico Metalúrgico."

Pelo 1.º número do convite, confirma-se, pois, que a existência do plano tendente a dividir a secção profissional electrica do S. U. M., já vem de longa data, e nos n.ºs 2.º e 5.º nota-se logo claramente a embusteira criminosa, a trama jesuitica do referido Félix Pimenta. A flagrante contradição da-

queles números denuncia a primeira análise do seu contexto que se desmente, a manha oculta, o veneno misterioso, a malévola intenção que animam a alma tórva do "propagandista" máximo da divisão da classe dos electricistas...

Se na dita reunião se tencionava expor verbalmente o andamento dos trabalhos da Comissão Organizadora da "Associação Portuguesa Electro-técnica"—por indicação do Congresso Industrial da Electricidade—já que vinha a "discussão da conveniência de reorganizar a extinta "Associação de Classe dos Electricistas Profissionais do Porto—Luz e Força"?

Como o aludido convite é assinado por A Comissão do Congresso, do congresso, é claro, da Electricidade, pode-se inferir que a "Associação Portuguesa Electro-técnica" é dos industriais e a "Associação Luz e Força", a constituir-se, ficará sendo uma secção operária daquela, vindo as duas a viver em perfeita irmandade colaboracionista, em completa fraternidade de traíções ao movimento sindicalista revolucionário...

### Um sindicato "amarelo" e colaboracionista

E' para este efeito que no 5.º número em questão se fala: "ou fundar uma nova associação como "sindicato livre", é por isso que a associação que o Félix deseja, abraça, num mesmo elo de "solidariedade", operários e patrões, exploradores e explorados..."

Sim, o que elle quer é o "sindicato livre", isto é, o sindicato de traíções, o sindicato "amarelo", o sindicato policia — para aniquilar a secção profissional electricista do Sindicato Unico Metalúrgico...

Está, portanto, esclarecido o negro caso que a serpe felix-pimentista occultamente andava a engendrar...

A dita reunião, a qual concorreram alguns patrões, chegou a principiar, na rua Fernão de Magalhães, n.º 47, onde está instalada a sede da Associação dos Manipuladores de Tabacos. A ela também acorrem bastantes filiados do S. U. M., entre eles electricistas, além de outros camaradas...

A assembleia, porém, não pôde concluir os seus trabalhos: dissolveu-se, uma vez que foram descobertos os seus verdadeiros desígnios. O secretário geral do S. U. M. pretendeu ler naquela reunião as actas das assembleas da Associação "Luz e Força" em que foi notada a adesão ao S. Unico Metalúrgico e constituída a secção profissional electricista.

Mas como Pimenta está de má-fé, tratou de obter essa leitura, para que luz se não fizesse. Daí a grande desinteligência, troca azeda de palavras e o esbandalhamento da reunião que o "organizador" do Sindicato Livre, patronal-operário, traidor, convocou.

E ele lá foi entristecido, mas teimoso na sua patifaria.

C. V. S.

## Tribunal dos Arbitros Avindores

### A negligência dos delegados operários

Escrevem-nos frizando a circunstância de terem sido adiadas várias audiências do Tribunal dos Arbitros Avindores por nelas não terem comparecido os delegados operários.

Essa ausência a persistir acereta prejuizos e prejuizos graves para as pessoas que para lá apelaram de injustiças de que são vítimas.

E de esperar, portanto, que aqueles delegados modifiquem a sua conduta.

### PROPAGANDA SINDICAL

#### Em Parede e arredores

Realiza-se amanhã, pelas 16 horas, na sede do Sindicato da Construção Civil de Parede e arredores, uma sessão de propaganda sindical, na qual usará da palavra delegados da C. G. T., Federação da Construção Civil e da Federação das Juventudes Sindicalistas.

Nesta sessão, que será anunciada também por placards, far-se-hão representar os sindicatos congêneres de Oeiras, Cascais e Tires.

### Uma sessão de propagandaos metalúrgicos em Coimbra

COIMBRA, 13.—Com regular concorrência, realizou-se ontem, nesta cidade, uma sessão de propaganda sindical aos operários metalúrgicos.

Mário Carvalho, do Comité Metalúrgico do Norte (Porto), referiu-se minuciosamente à crise observada no Porto e à necessidade de os metalúrgicos de Coimbra fortalecerem o seu sindicato para poderem resistir à tirania e exploração burguesas. Apresentou uma moção que foi aprovada e que tem as seguintes conclusões:

1.º — Protestar energicamente contra a avidez desumana do industrialato.

2.º — Nomear uma comissão de resistência com o encargo de defender os interesses da família metalúrgica e estar em contacto com as restantes organizações cidadinas, para fazerem ecoar as suas demandas e as suas lutas.

3.º — Exigir dos governantes severas medidas para meter na ordem todos os que estão especulando com a baixa cambial.

4.º — Dar conhecimento destas deliberações à C. G. T. bem como ao nosso órgão A Batalha.

Adolfo de Freitas, do Comité de Propaganda Confederal, diz estar este trabalhando para um movimento de protesto contra a crise de trabalho e espera que as classes de Coimbra o saibam ajudar.

Volta a falar Mário Carvalho que exorta os trabalhadores a desviarem-se das manobras e trafulhadas politicas, sejam elas quais forem, ingressando e trabalhando só a dentro dos sindicatos operários.

Foram aprovadas moções de protesto

contra as prisões que sofrem vários trabalhadores, por supostos delitos, contra a ditadura espanhola e guerra de Marrocos. A comissão de resistência ficou composta por Nicolau Mateus, Eliseu das Neves e Augusto Mingre.—C.

### Uma sessão em Sabugueiro

SABUGUEIRO, 12.—Na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais, realizou-se há dias uma sessão de propaganda sindical, presidida por Manuel Joaquim Neves, do Sindicato local, secretariado por Joaquim Bento e Valentim, do Sindicato de Saborro.

Usaram da palavra Joaquim José Candieira, Joaquim Bento, Manuel Joaquim Neves e outros camaradas, que fizeram larga propaganda das ideias emancipadoras, fazendo sentir a necessidade de todos os trabalhadores se filiarem nos seus sindicatos profissionais, dando-lhes a vitalidade necessária para bem se desempenharem da sua missão.

## A VOZ DA CADEIA

Tem-se intensificado por uma forma animadora o auxilio monetário do proletariado aos presos por questões sociais.

Porém esse auxilio não é ainda de molde a desanuviar por completo a terrível situação em que se encontram os presos sociais devido ao seu elevado número.

Encontram-se actualmente nas várias masmorras da república, muitas dezenas de trabalhadores que passam um verdadeiro martírio em virtude da sua prisão ou impossibilidade de angariarem pelo trabalho o suficiente para a sua subsistência.

Que o proletariado os não esqueça e abra queles em seu favor e afirmará a sua consciência.

Toda a correspondência e auxilio deve ser enviado a Manuel Viegas Carrascalão, Limoeiro, Grupo B, Lisboa.

Recebemos as seguintes importâncias:

Uma quete aberta por Francisco Luís, no benefício de Manuel Ramos, 30\$22; Quete aberta por Julião de Almeida, na oficina de Francisco Campos, 6\$50; de Florindo de Almeida, 2\$800; Da Associação dos Estivadores do Porto de Lisboa, 14\$380; sendo 100\$00 da parte que foi destinada aos presos sociais do produto da festa da flor realizada naquele sindicato a quando do seu aniversário, e 4\$380 de uma quete aberta à sáda de uma sessão comemorativa do mesmo aniversário.

### CORTEJO DOS PRESOS

António Loureiro, metalúrgico.—Vem ao Limoeiro falar com João Marques para assunto urgente.

Associação dos Compositores.—O delegado da F. J. S. ainda não veio.

### ATENÇÃO

Uma dedicada camarada, professora, por longo tempo exercendo o ensino official, deseja encontrar colocação em escola de sindicato em Lisboa ou arredores.

Resposta a este jornal.

## CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

### Vão bem encaminhadas as "demarches" da comissão da U. S. O. do Porto

PORTO, 13.—A comissão nomeada na União dos Sindicatos Operários para tratar da crise de trabalho tem, felizmente, visto os seus denodados esforços coroados com bastante êxito.

De harmonia com as deliberações tomadas numa das reuniões do conselho federal, a referida comissão tem procurado, junto das entidades competentes, colocar o maior número possível de desempregados.

Uma dessas entidades para quem a Comissão se voltou, foi para a Junta Autónoma das obras do porto de Leixões, visto que tais obras, de instante utilidade para o desenvolvimento marítimo, comercial e industrial, não só do norte, mas do próprio país inteiro — urge que se conclua duma vez para sempre.

E neste momento em que tanto se fala de patriotismo, de felicidade pública e do levantamento económico e financeiro desta desolada nacionalidade — oferece-se ensejo para que se lance ombros ao empreendimento intermédio, favorecendo aqueles que a ambição e a maldade industrial os atiraram para a miséria da chômage, positivamente agravada pelos inescrupulosos especuladores.

Segundo no-lo confessa a Comissão aludida, o dr. sr. Sousa Júnior, presidente da Junta Autónoma, tem empregado, dum modo bem extraordinário, toda a sua boa vontade no sentido de satisfazer os immediatos desejos da U. S. O., isto é: empregar o maior número dos trabalhadores que não têm onde dedicar a sua actividade produtiva.

### Trabalho para 2.500 operários

Assim, devido às demarches da Comissão da União dos Sindicatos Operários e já desinteressada influência do dr. sr. Sousa Júnior, para a próxima semana devem já ser empregados nas obras de Leixões uma totalidade de 2.500 operários de Aldoar, Vilarinho, Foz, Matosinhos, Leixões, etc., por serem os mais visinhos da localidade dos serviços.

E' de crer que os ordenados sejam computados em 400\$00 mensais para cada trabalhador.

Calcula-se também que por toda a referida próxima semana principiem igualmente a empregar-se os chômeurs dos bairros mais centrais da cidade. Para estes pensa-se — com o concurso valioso do presidente da Junta Autónoma — que em tal sentido trabalha a Junta da Companhia dos Caminhos de Ferro do Porto à Póvoa e Famalicão — conseguindo transporte gratuito, facilitando-se assim a minimização das aggruras de tantas famílias lutando com a fome.

A companhia podia, pelo menos, e para não sofrer muito prejuizo, cobrar-se simplesmente das despesas materiais, tais como carvão, pessoal, etc., que se fizessem com os dois comboios diários e especiais destinados aos operários.

Pelo visto, pois, parece que se está a entrar num caminho mais desanuviador para a situação aflitiva dos desempregados. Para isso se esforçam a Comissão da U. S. O. e as entidades officiais em referência.

### A crise de trabalho vai-se alastrando em Coimbra

COIMBRA, 13.—Pode computar-se já em algumas centenas as vítimas da crise de trabalho. As fábricas têxteis começaram já a reduzir o número de operários que produzem, não havendo por enquanto muita "miséria" devido a que esses se têm dedicado a trabalhos diversos.

No entanto, assim a continuar, o mal tornar-se há grande e não podemos prever as suas consequências.

As classes mais afectadas até hoje são as de manipuladores de farinhas—fábrica Vitorino; metalúrgicos, de cascas diversas; construção civil e têxteis, esta em maior número.—C.

### Aos metalúrgicos desempregados

A comissão de resistência do Sindicato U. Metalúrgico de Coimbra convida todos os operários da sua industria desempregados a comparecer no próximo domingo pelas 11 horas na Casa dos Trabalhadores para tratar assuntos de seu interesse.

### Um conflito com os corticeiros de Silves, prontamente sanado

SILVES, 13.—O operariado corticeiro desta localidade, de conformidade com o resolvido em sua reunião de ontem, abandonou o trabalho em sinal de protesto contra a pretensão de reduzir o preço da mão de obra, manifestada pelo industrial Bento da Cunha. Reunidos a seguir nomearam uma comissão para ir junto do aludido industrial, que resolveu manter os preços anteriores.

Que o caso de hoje sirva de lição aos industriais, que publicamente afirmavam que o operariado de Silves ficaria enfraquecido com o cobarde crime que aqui se deu.

### Metalúrgicos de Vieira de Leiria

Os operários metalúrgicos de Vieira de Leiria declararam-se em greve em consequência de os industriais pretenderem baixar os salários. Tal atitude é revoltante, pois que a regra de proporção ainda está muito longe de, com os actuais salários, fazer face à desmedida e gananciosa carestia da vida.

A Federação Metalúrgica apela para a consciência dos operários metalúrgicos para que não vão atiraçar aquele gesto de rebeldia contra os gananciosos industriais.

### Tribunal de Desastres no Trabalho

A todos os sindicatos que desejem nomear delegados a esse tribunal, para o triénio 1925-1927, se faz publico de que o devem fazer até ao fim do corrente mês, como indica um convite que foi pelo mesmo tribunal enviado à União dos Sindicatos Operários.

Igualmente, e por proposta dos sindicatos interessados, se convidam os respectivos vogais a reunirem-se na sede da União na próxima quarta-feira, pelas 20 horas, para apreciarem a lei dos accidentes e sua applicação.

## VIDA SINDICAL

### U. S. O.

### Conselho de delegados e direcções dos Sindicatos de Lisboa

Para apreciar a actual situação económica, sob o duplo aspecto da crise de trabalho e carestia da vida, são convidadas todas as direcções dos sindicatos de Lisboa e respectivos delegados dos organismos aderentes a reunirem na próxima terça-feira, às 20 horas.

### COMUNICAÇÕES

**Corticeiros de Belém.** — Reuniu a assembleia geral, que estava muito concorrida. O delegado ao Congresso expôs os seus trabalhos, que foram sancionados pela assembleia.

Tratou-se da crise que a industria vem atravessando, sendo largamente discutida por diversos camaradas e resolvido apoiar a Federação em qualquer movimento que este organismo levar a prática.

Foi nomeado António José Setubal, delegado à U. S. O., sendo resolvido não se consentir a baixa de salário sem que a Federação o entenda.

**Maquinistas Mercantes.** — Reuniu a assembleia geral, para apreciar o relatório dos delegados ao III Congresso Marítimo, que foi aprovado por unanimidade, assim como foi aprovado por aclamação um voto de lóuvor aos mesmos delegados pela maneira como se desempenharam da sua missão e bem assim pela atitude assumida na discussão da tese "Relações Internacionais" ou seja a condenação formal da I. S. V. e aceitar a Internacional a que a C. G. T. é aderente.

**Contra-mestres, Marinheiros e Moccos.** — Reuniu a assembleia geral, que apreciou o relatório dos delegados ao congresso, sendo aprovado.

Havendo dúvidas se o pessoal dos navios que foram vendidos devem ou não entrar na escala, ficou marcada segunda reunião para amanhã, às 13 horas, para contraprova e prosseguir na discussão de outros assuntos de interesse para a classe.

**Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa.** — Na sua última assembleia, entre outros assuntos, tomou conhecimento das demarches da comissão de melhoramentos junto do Administrador, dr. sr. Jacinto Simões, que disse receber essa comissão na próxima segunda-feira, às 13 horas, para dar uma resposta sobre o aumento de salário.

Também apreciou a resposta do dr. Sobral de Campos, respeitante a um processo que foi entregue aqúelle advogado, para correr pelo tribunal competente, referente às garantias que ao pessoal foram retiradas pelo conselho de administração a quando da última greve da classe, em Agosto de 1923.

Protestou-se contra a forma como o conselho de administração demittiu um trabalhador impossibilitado de ganhar a vida em outra parte, por ter partido uma perna nos serviços da referida administração, onde contava 18 anos de serviço.

**Federação do Livro e do Jornal.** — Reuniu o Conselho Central, com a representação dos sindicatos dos Litógrafos e Anexos, e Impressores Tipográficos, de Lisboa, Conselho Inter-federal do Norte, e Fabricantes de Papel de Vale Maior e de Tomar.

## SOLIDARIEDADE

No Sindicato Unico Metalúrgico, rua da Esperança, 204, 2.º, realiza-se amanhã, pelas 21 horas, como já dissemos, a festa em benefício de Alvaro Damas, que constará de variações à guitarra e canção nacional pelos melhores cultivadores.

Mais uma vez a comissão convida todos os camaradas encarregados da passagem dos bilhetes que entreguem as sobras, amanhã sem falta, no Limoeiro, até às 14 horas.

### PARA UM FUNERAL

A fim de serem liquidadas as contas com brevidade, lembra mais uma vez a respectiva comissão que as listas que foram distribuídas por várias oficinas gráficas, para se conseguir a verba necessária para o custeio das despesas com o funeral de Pedro da Silva-Eça, operário tipógrafo há pouco falecido, podem ser entregues, com as importâncias recolhidas, todos os dias, das 14 às 22 horas, na administração de A Batalha, a Joaquim Crispim Madeira.

### EM LINDA-A-VELHA

### Pela organização da construção civil

Na Academia Recreativa de Linda-a-Velha, realizar-se há amanhã, pelas 13 horas, uma sessão de propaganda para a reorganização da Associação de Classe da Construção Civil, na qual tomam parte dois delegados da Confederação Geral do Trabalho e dois militantes da construção civil.

### Um certame de fados

A's 16 horas haverá um certame de fados, em que tomarão parte elementos do Grupo Solidariedade Percussores do Fado de Pedrouços, Grupo Solidariedade Propagadores do Fado e vários outros.

### ESTOFADOR

Ajudante ou meio official para concertos, precisa-se. Avenida Duque de Avila, 39.

Apreciei o primeiro numero da ordem de trabalho sendo resolvido que o Secretariado responda nas colunas de A Batalha às locais ali inseridas a proposito da Conferência Inter-sindical de Lisboa.

Tratou a questão do Conselho inter-federal do norte, sendo resolvido que o Secretariado officie aqúelle órgão federal fazendo-lhe sentir as características estatutais da Federação e apelando no sentido de unificar esforços, evitando relações entre a organização do norte e sul.

No final da sessão foi verberada energicamente a falta de comparência dos delegados dos restantes organismos aderentes, que com esta atitude veem protelando os trabalhos federaes, e chamando para este facto a atenção dos respectivos sindicatos.

**Federação Metalúrgica.** — Reuniu a comissão administrativa, extraordinariamente, para apreciar as notas publicadas em A Batalha, na secção "Vida Sindical", sobre as deliberações da assembleia geral do S. U. M. do Porto e nota do Comité Federal Metalúrgico do Norte, lamentando esta comissão que esses organismos continuem levantando atritos entre a família trabalhadora metalúrgica, quando neste momento tam necessária é a solidariedade entre a mesma, protestando energicamente pela atitude de desagregação a que este procedimento conduz.

### CONVOCAÇÕES

#### REÚNEM HOJE:

**Manufactureiros de Calçado.** — Para continuação dos trabalhos pendentes, pelas 20 horas, a assembleia magna.

**Federação Ferroviária.** — Pelas 19 horas, a Comissão Executiva.

**Federação Marítima.** — Os novos corpos administrativos com a Comissão Administrativa cessante, às 20 horas, na nova sede, Campo das Cebolas, 32, 1.º, para onde deve ser enviada de futuro toda a correspondência.

**Jardineiros.** — A assembleia geral, às 15 horas, para discutir as bases da organização do Sindicato Unico dos Operários do Município.

#### PARA DIAS PRÓXIMOS:

**Federação Corticeira.** — O Conselho Federal, amanhã, pelas 11 horas, na sede da C. G. T., para apreciação de assuntos pendentes do 3.º congresso.

**Carpinteiros Navais.** — A assembleia geral, amanhã, pelas 13 horas.

**Radiotelegrafistas da Marinha Mercante.** — Na segunda-feira, a assembleia geral, às 14,30, para apreciação dos estatutos da Caixa de Assistência e Previdência dos Officiais e Tripulantes da Marinha Mercante Portuguesa.

### JUVENTUDES SINDICALISTAS

**Federação.** — Reúne hoje extraordinariamente, pelas 20 horas, o Comité Federal, devendo comparecer todos os seus membros.

**Núcleo de Lisboa.** — Reúne hoje, pelas 21 horas, a Comissão Administrativa em conjunto com a comissão promotora da Conferência Juvenil.

Chama-se a atenção das secções para uma conferência que se deve realizar na próxima semana.

**Secção Mista de Belém.** — Reúne hoje, pelas 20 horas, a Comissão Executiva, juntamente com todos os camaradas que se interessam pelo desenvolvimento da secção.

## Secção telegráfica

### Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

"Tabaco do Vilão"—Trabalhadores Rurais.—Recebem officio e andávamos a informá-los se existia panta operária em Portalegre. Mas indagamos aí se existe, porque se não existir têm de enviar de novo as participações para o Tribunal de Accidentes de Trabalho em Lisboa.

### COMISSARIADO DOS ABASTECIMENTOS

### A representação do pessoal ao parlamento foi ontem entregue

Ontem, à tarde, foi a comissão nomeada pelo pessoal do Commissariado dos abastecimentos entregar ao ministro da Agricultura, Senado e Câmara dos Deputados a representação aprovada na reunião de ante-ontem.

Acompanharam-na cerca de 100 empregados e parte do pessoal dos postos de venda do peixe.

Amanhã deve o pessoal reunir, pelas 15 horas, na Associação dos Caixeiros, para tratar assuntos que muito lhe interessam.

### Livros esgotados

Emílio Zola:  
Nana ..... 30\$00  
O Trabalho ..... 40\$00 encader-  
Germinal ..... 40\$00 nados  
Lourdes ..... 30\$00